

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

www.uem.mz

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 221 | Sexta-feira, 24 de Junho de 2022 | Periodicidade: Semanal



O sucesso da transformação da UEM em UDI passa pelo envolvimento da comunidade, defende o Reitor

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, disse hoje que o sucesso de transformação desta instituição em UDI passa pelo envolvimento de toda a comunidade da UEM, nomeadamente, corpo técnico administrativo, estudantes, docentes e

investigadores, que devem compreender o processo e apropriar-se dele para escolhas estratégicas.

Falando no seminário de apresentação do Relatório e proposta da Agenda da Reforma Institucional da UEM, apelou à

comunidade para abraçar a iniciativa e ser proactiva na condução das mudanças e adaptações requeridas para a transformação.

Manuel Guilherme Júnior clarificou que a Universidade Eduardo Mondlane faz muita investigação, porém, o conceito de

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM prepara-se para acolher Seminário Internacional de Educação Artística

O País vai acolher pela primeira vez, no próximo ano, o 8º Seminário Internacional sobre Educação Artística. Para o efeito, foi lançado oficialmente esta sexta-feira, na Escola de Comunicação e Artes da UEM, a imagem que representará os símbolos do evento.

ANUNCIE NESTE ESPAÇO!

Para mais detalhes:
cecoma@uem.ac.mz



Prof. Doutor Elísio Jossias

universidade de investigação é fruto de outras dinâmicas que irão decorrer nesta instituição de ensino.

O seminário tinha em vista apresentar o resultado do diagnóstico da actual situação da UEM, levado a cabo pelo Comité de Reforma Institucional (CRI), Unidade da UEM, que conta com apoio da Associação de Universidades Privadas de Aveiro, Portugal, especialistas da Suécia, Alemanha e Moçambique, que facilita o processo.

Por seu turno, o Prof. Doutor Elísio Jossias, membro do CRI, apresentou o relatório do diagnóstico feito pelos consultores, destacando que, na estrutura organizativa da UEM, foi identificado como fraqueza, a necessidade de garantir uma melhor funcionalidade das divisões institucionais da UEM, de modo a apoiar de forma eficaz

e adequada às actividades de investigação. “Os consultores defendem, por exemplo, a necessidade de uma clara definição sobre o que constitui centro de investigação e apoio, incluindo a clarificação da sua contribuição para as funções da Universidade, bem como a clarificação de algumas funções de investigação nas escolas. A necessidade de especialização da gestão financeira para que responda de forma adequada ao ensino, bem como a criação de incentivos para motivar a investigação foi parte das fragilidades apresentadas”.

Em relação aos pontos fortes, realçou que a Universidade Eduardo Mondlane é referência do ensino superior em Moçambique, mesmo em termos de actividades de investigação científica.

“Temos um perfil científico emergente, destaque para a introdução de programas de pós-graduação a nível do mestrado e doutoramento. Há um investimento institucional em termos de quadros formados localmente, património como museus, campus, entre outros. Predomina capacidade de autorreflexão, liberdade académica e outros aspectos relevantes”, descreveu.

Como recomendações, Elísio Jossias indicou a definição clara das condições de trabalho e coerência entre as funções ou competências do quadro de pessoal, melhorar a gestão dos Recursos Humanos principalmente o sistema de carreiras, bem como a necessidade de aumentar o número de académicos que se dedicam à investigação científica.



UEM mais próxima dos padrões de uma UDI

Ainda no âmbito do debate sobre os Processos de Reforma Institucional, o Prof. Doutor Nelson Zavale defendeu que a UEM está mais próxima dos padrões de uma Universidade de investigação em relação a muitas instituições do ensino superior africanas.



Prof. Doutor Nelson Zavale

“Por exemplo, no rácio estudantes/académicos nas várias áreas científicas estamos próximos dos padrões. Entretanto, nas áreas de professores doutores e sêniores ainda temos muitos desafios, daí que, universidades como a de Dar-es-Salam esteja numa

posição acima da nossa”, reconheceu.

Explicou que existem três formas de criar uma Universidade de Investigação, a destacar: primeira, actualizar o que já existe, tal como se faz com a UEM. Segunda, junção de universidades diferentes para criar uma nova e, terceira e última forma, criar uma universidade genuinamente nova.

“Cada uma das formas tem suas implicações e desafios. Para o nosso caso podemos nos deparar com a questão de custos, dificuldade de mudar as práticas e padrões de governação habituais, difícil transformação da cultura institucional de cerca de 60 anos de existência, entre outros”, destacou.

Durante o debate foram levantadas algumas questões em relação à existência de alguns aspetos a considerar no âmbito da

transformação institucional, como é o caso da descentralização das faculdades e da estratégia ou plano de comunicação da universidade.

“As faculdades têm que ter o poder, não podemos mais continuar com uma universidade centralizada como a nossa. Caso contrário, tudo que estamos a fazer vai ser em vão, porque a responsabilização está na descentralização”, disse Prof. Doutor José Chichava.



Prof. Doutor José Chichava

UEM enaltece o apoio da Suécia na formação de quadros

Cerca de 140 mestrados e doutorados foram formados no âmbito da cooperação entre a Universidade Eduardo Mondlane e o governo da Suécia, cifra que representa metade do corpo docente e investigador com o grau de doutor desta instituição do ensino superior.

A informação foi avançada esta segunda-feira (20/06), pela Vice-Reitora Académica da UEM, Profa. Doutora Amália Uamusse, no decurso da palestra sobre a história da longa relação de cooperação entre a Suécia e países da África Austral durante as Lutas de Libertação.

Explicou que esta relação de amizade, que dura mais de 40 anos, está cada vez mais forte e consistente, podendo ser considerada como um dos frutos da independência de Moçambique, obtida com o apoio deste e dos demais países.

“A UEM conta hoje com um vasto leque de resultados obtidos na base deste apoio, onde se pode destacar o desenvolvimento de novos programas locais de pós-graduação, infra-estruturas ou equipamentos, assistência e melhoramento dos serviços de biblioteca para acesso a materiais científicos pelos nossos estudantes, docentes e investigadores”, descreveu.



Prof. Doutor Joel das Neves Tembe

A Vice-Reitora acrescentou que, o comprometimento do governo sueco em apoiar a espinha dorsal do actual Plano Estratégico 2018-2028, a investigação no caso, revela a crescente confiança por esta universidade, podendo ajudar deste modo a superar desafios futuros.

Por sua vez, a Encarregada de Negócios da Suécia, Dra. Kajsa Johansson, afirmou que o primeiro apoio a Moçambique foi canalizado em nome da solidariedade entre os povos na luta pela independência e, após a Libertação Nacional, estendeu-se para várias áreas, destaque para o desenvolvimento de laboratórios de investigação da Universidade Eduardo Mondlane.

Em relação ao tema do debate, o Vice-Reitor



Prof. Doutora Amália Uamusse

para Administração e Recursos da UEM, Prof. Doutor Joel das Neves Tembe, disse, na qualidade de palestrante, que Eduardo Mondlane foi o pioneiro da estratégia de cooperação no âmbito da Luta de Libertação Nacional, ao defender a necessidade de fazer muitas amizades, evitar inimigos e diversificar parceiros.

“Ele e sua esposa, Janet Mondlane, foram os pioneiros da mobilização da solidariedade sueca, incluindo as críticas contra as relações económicas entre Suécia e Portugal num momento bastante conturbado das relações regionais”, destacou.

Reiterou que, após o assassinato de Eduardo Mondlane, Olof Palme torna-se presidente da Suécia e as relações entre este país e os Movimentos de Libertação Nacional fortaleceram-se ainda mais, sendo este o legado histórico representado na exposição Pamoja, que retrata a relação de cooperação entre a Suécia e os países da África Austral durante as lutas de libertação.

“O acto reforça a importância da partilha



Dra. Kajsa Johansson

de experiências comuns de cooperação e solidariedade entre os povos da África Austral, sobretudo de Moçambique, como legado para os jovens na busca de respostas aos desafios do presente”, garantiu.

O evento contou com a participação dos estudantes do curso de História da UEM, docentes e membros da sociedade civil.

Exposição Pamoja

Pamoja é uma nova exposição produzida pelo Instituto Sueco. É a história da longa relação de cooperação entre a Suécia e os países da África Austral, e desdobra a solidariedade internacional em torno de um compromisso compartilhado com a descolonização e a libertação nacional.

O material é dirigido principalmente a jovens entre 18 e 35 anos e serve como base para conversas sobre os desafios globais de hoje. A ideia é inspirar os jovens a tornar o mundo um lugar melhor para todos, contando a história do movimento anti-apartheid e da solidariedade internacional.



UEM prepara-se para acolher Seminário Internacional de Educação Artística

O País vai acolher pela primeira vez, no próximo ano, o 8º Seminário Internacional sobre Educação Artística. Para o efeito, foi lançado oficialmente esta sexta-feira, na Escola de Comunicação e Artes da UEM, a imagem que representará os símbolos do evento.



Trata-se de um seminário que acontece, em cada dois anos, nos países de língua portuguesa, com o objectivo de promover reflexões que procuram entender as forças e fragilidades instaladas nas práticas de Ensino Artístico dos membros da CPLP.

A Vice-Reitora Académica, Profa. Doutora Amália Uamusse, disse na ocasião que a realização deste evento na ECA representa um estímulo para que a instituição

continue a trilhar caminhos para a consolidação dos processos de investigação, ensino, inovação e extensão, particularmente na área das Artes e Cultura.

“No quadro do Plano Estratégico 2018 – 2028, a UEM define como uma das suas intervenções estratégicas, reforçar a programação cultural da universidade e a comunicação com a comunidade universitária e a sociedade em geral, por reconhecer

a cultura como um dos valores nobres da moçambicanidade”, indicou.

Explicou que a abertura da Universidade Eduardo Mondlane, através da ECA, para os estudos sobre cultura em Moçambique representa um ganho para o ensino superior artístico no país, alegando que, na sequência, outras iniciativas do género seguiram-se, requerendo uma maior articulação interinstitucional.

Após o momento do lançamento da imagem, decorreu, ainda na ECA, um debate sobre “ecos” do 7º Seminário Internacional da Educação Artística, que aconteceu no ano passado, em Cabo Verde, contando com a presença de representantes de diferentes movimentos culturais, estudantes, pesquisadores e docentes das artes.

Segundo o representante do Grupo de Moçambique no passado seminário, Dr. Victor Sala, a iniciativa surgiu com a Universidade do Porto e parceiros em 1997 e Moçambique, apesar de ser parceiro muito forte, ainda não tinha acolhido o evento, por isso, a sua recente escolha constitui ganho para as instituições locais que desenvolvem actividades artístico-culturais.

Durante o evento, os Vice-Reitores Académico e de Administração e Recursos, apreciaram a exposição fotográfica que retrata o momento mais alto da participação de Moçambique do 7º Seminário.

35º ANO DA MORTE DE FANY MPFUMO

Pesquisa estuda vida e obra de Fany Mpfumo

Ainda no contexto das celebrações da vida e obra de Fany Mpfumo, está a correr um projecto de pesquisa sobre este músico. É um projecto que teve início em 2018 na Direcção de Cultura, estando a ser coordenado pelo Dr. Edson Uthui com apoio da família de Fany Mpfumo, do Arquivo Histórico de Moçambique, da Unidade Editorial da Revista Científica da UEM e de outras entidades dentro e fora de Moçambique.

Em resultado do projecto, tem-se estado a juntar diversos elementos com o

potencial de ajudar a reconstruir parte importante do percurso artístico de Fany Mpfumo. Considerando que a sua vida artística marcou e tem estado a marcar a vida artística de outros músicos ao longo do tempo, a pesquisa sobre Fany Mpfumo inspirou a criação de um projecto mais alargado de cartografia da música urbana em Moçambique, um projecto que está a ser pensado em conjunto com universidades brasileiras.

Portanto, o estudo sobre Fany Mpfumo gerou a necessidade de estudo de outros

músicos, o que remete a um espaço dedicado. É assim, que em 2019 se iniciou a reflexão de um Centro de Pesquisa em Música e como um dos passos foi construída uma plataforma que promove estudos sobre música. Esta, será inaugurada no âmbito do lançamento das celebrações da vida e obra de Fany Mpfumo.

Com este tipo acções espera-se não só exaltar a figura de Fany Mpfumo mas também e através dele, exaltar a música no seu domínio académico.